

COLÉGIO 7 DE SETEMBRO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Documento Norteador Oficial



Fortaleza
2009-2012



Documento Norteador Oficial do Projeto Político-Pedagógico do Colégio 7 de Setembro

“O jovem entra no Colégio 7 de Setembro para educar-se e sai para vencer na vida. A principal lição que infundimos em nossos alunos é a confiança em si mesmos e o aproveitamento de suas possibilidades individuais. E, depois, enviamos-los para a vitória, para a conquista de uma posição definitiva na vida. E temos acertado, graças a Deus”.

*Dr. Edilson Brasil Soárez
Fundador do Colégio 7 de Setembro*

Fortaleza
2009-2012

Entidade Mantenedora: Educadora 7 de Setembro LTDA

1. **Diretor** – Geral: Dr. Ednilton Gomes de Soárez

2. **Diretores por sede:**

▪ **NGS**

↳ **Diretora:** Dra. Ednilze Gomes de Soárez Fermanian

↳ **Diretor de Práticas de Gestão:** Dr. Henrique Colin de Soárez

▪ **EGS**

↳ **Diretor:** Dr. Edilson Soárez

▪ **EBS**

↳ **Diretor:** Dr. Ednilo Gomes de Soárez

3. **Participantes do Núcleo de Acompanhamento do Processo de Construção do PPP:**

↳ Amanda Nobre de Aguiar – Estagiária Pedagógica – até 2007.

↳ Carlos Morel Lopes - Supervisor Geral do Ensino Médio

↳ Ednilze Gomes de Soárez Fermanian – Diretora Institucional - NGS

↳ Elys Vânyy Fernanda Rodrigues de Oliveira - Supervisora do Núcleo Infantil - NGS

↳ Eunice Andrade de Oliveira Menezes – Supervisora do Fundamental II – NGS (a partir de jan/2008)

↳ Fábio Delano Vidal Carneiro – Supervisor de Desenvolvimento Educacional e Supervisor Geral do Ensino Fundamental I

↳ Francisco Haroldo de Aguiar – Supervisor do Ensino Fundamental II – até 2007

↳ Gláucia Martins de Carvalho – Supervisora do Fundamental I – EBS

- ↪ Henrique Colin de Soárez - Diretor de Práticas de Gestão
- ↪ Maria Estrêla Araújo Fernandes – Assessora do PPP
- ↪ Maria Regina dos Passos Pereira - Supervisora Geral do Fundamental II (a partir de jan/2007)
- ↪ Marília Vieira de Sousa – Estagiária Pedagógica – a partir de 2008

4. Grupo de Articuladores do PPP:

▪ DIRETORES:

- ↪ Dr. Ednilton Gomes de Soárez
- ↪ Dra. Ednilze Gomes de Soárez Fermanian
- ↪ Dr. Henrique Colin de Soárez
- ↪ Dr. Edilson Soárez
- ↪ Dr. Ednilo Gomes de Soárez

▪ SUPERVISORES:

- ↪ Carlos Morel Lopes – Supervisor Geral do Ensino Médio
- ↪ Elys Vânyy Fernanda Rodrigues de Oliveira – Supervisora do Núcleo Infantil – NGS
- ↪ Eunice Andrade de Oliveira Menezes – Supervisora do Fundamental II – NGS
- ↪ Fábio Delano Vidal Carneiro - Supervisor Geral do Ensino Fundamental I e Supervisor de Desenvolvimento Educacional
- ↪ Francisco Haroldo de Aguiar – Supervisor do Ensino Fundamental II – até 2007
- ↪ Francisco José dos Santos Oliveira - Supervisor do Ensino Pré-Vestibular – EBS
- ↪ Gláucia Martins de Carvalho – Supervisora do Fundamental I - EBS
- ↪ Isabel Cristina Lima Conceição – Supervisora do Núcleo Infantil - NGS
- ↪ João Bosco dos Santos Ribeiro Júnior – Supervisor do Ensino Médio - EBS

- ↪ José Juarez de Lima Filho - Supervisor do Ensino Pré-Vestibular - EGS
 - ↪ Lila Clotilde Barbosa Xavier - Supervisora do Fundamental I - NGS
 - ↪ Maria do Socorro Pereira - Supervisora do Núcleo Infantil - EBS
 - ↪ Maria Helena Colin de Soárez - Supervisora Geral da Educação Infantil
 - ↪ Maria Iolanda Gadelha Maia - Supervisora do Fundamental I - EBS
 - ↪ Maria Regina dos Passos Pereira - Supervisora Geral do Fundamental II
 - ↪ Miranice Oliveira de Castro e Silva - Auxiliar de Supervisão do Fundamental I - NGS
 - ↪ Regina Célia Marques Lobão - Supervisora do Fundamental II - EBS
 - ↪ Silene Cerdeira Silvino - Supervisora do Núcleo Infantil - EBS
 - ↪ Sílvio Henrique Araújo Mota - Supervisor Geral do Ensino Pré-Vestibular
- **REPRESENTANTE DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS:**
 - ↪ Paulo Egídio Artuzo
- **COORDENADOR DO PORTAL:**
 - ↪ Ana Luíza Monte - até nov./2007
 - ↪ Sávio Ponte - a partir de março/2008
- **SUPERVISORES ADMINISTRATIVOS:**
 - ↪ Manuel Hélder Fernandes Medeiros - Vice-Diretor - NGS
 - ↪ Francisco de Paula Bezerra Neto - EBS
- **COORDENADORES:**
 - ↪ Adriana Marly Sampaio Josino - Coordenadora da Área de Português - FII - EBS - NGS

- ↪ Apolônio Fernandes Neto – Coordenador de Alunos do Ensino Médio – EGS
- ↪ Cely Moura Ribeiro – Coordenadora de História e Geografia – FI – EBS - NGS
- ↪ Cibele Maria Bezerra Maia – Coordenadora do STI – NGS
- ↪ Francisca Maria dos Santos – Coordenadora do SOE – Ensino Médio – EGS
- ↪ Francisco Eudásio Ferreira Batista – Coordenador da Área de Química e Física – EM – EBS – EGS
- ↪ Francisco José Leite Vieira – Coordenador de História/Geografia – FII – EBS – NGS
- ↪ Geísa Maria Fonteles Medeiros Amora – Coordenadora Administrativa do Núcleo Infantil e AEC do NGS
- ↪ Heliene B. Ribeiro – Coordenadora do SOE – Fundamental II e Ensino Médio – EBS
- ↪ Maria Roseneiva Lima Barreto – Coordenadora do SOE – Fundamental I – EBS
- ↪ Renata Dantas de Oliveira – Coordenadora de Ciências – FI – EBS – NGS
- ↪ Wilma Maria Cavalcante de Melo – Coordenadora do SOE – Fundamental I – NGS

5. Designer Gráfico:

- ↪ Coordenação do Portal C7S.

6. Revisores:

- ↪ Todos os integrantes do Núcleo de Acompanhamento

7. Organizadora do Documento:

- ↪ Maria Estrêla Araújo Fernandes – Assessora do PPP do C7S



SUMÁRIO

	Pág
1. Apresentação.....	09
2. INTRODUÇÃO: O processo de revisão e sistematização do Projeto Político-Pedagógico do C7S.....	12
3. RECUPERANDO E COMPREENDENDO A HISTÓRIA DO C7S..	26
4. DIAGNÓSTICO DO C7S: A Educação que vivenciamos no C7S.....	32
5. MARCO REFERENCIAL: A Escola que queremos e precisamos construir:	
5.1. Marcos:	
5.1.1. Situacional.....	39
5.1.2. Doutrinal.....	41
5.1.3. Operacional.....	43
5.2. Fundamentos:	
5.2.1. Ético-políticos.....	47
5.2.2. Epistemológicos.....	48
5.2.3. Didático-Pedagógicos.....	50
5.3. Encaminhamentos básicos para a Ação Pedagógica do C7S.....	53
6. PROGRAMAÇÃO	
6.1. Missão, Valores e Visão de Futuro.....	59
6.2. Objetivos Gerais e por Nível de Ensino.....	60
6.3. Políticas Gerais do C7S.....	62
6.4. Princípios de Ações Pedagógicas.....	66

7. REFLEXÕES CONCLUSIVAS: O caminho continuará sendo construído por NÓS!.....	83
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	88
9. RELAÇÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS DURANTE O PROCESSO DE DISCUSSÃO DO PPP DO C7S.....	95
10. ANEXOS	
10.3. Sumários dos Documentos-síntese do PPP.....	99

1. Apresentação:

À Sociedade Cearense

O Colégio 7 de Setembro manifesta a sua gratidão à sociedade cearense que, nos últimos 74 anos, confiou à nossa instituição a honrosa função de participar, como protagonista privilegiado, da educação do seu bem mais precioso – os filhos.

Como parte dessa gratidão, temos o elevado prazer de entregar-lhes o Projeto Político-Pedagógico – PPP da nossa Escola para o seu conhecimento. Trata-se de um importante documento elaborado pelas lideranças do colégio, cerca de 40 participantes, compostas pela direção, supervisores, coordenadores, professores e demais colaboradores. Foram intensas reuniões quinzenais desde 2006, orientadas pela Prof^a. Maria Estrêla Araújo Fernandes, um expoente na educação de nosso Estado. Nelas foram formulados os parâmetros que nortearão as ações educacionais do Colégio 7 de Setembro nas próximas décadas.

Para alcançar tal anseio, partimos de nossas origens nos idos de 1935, obra do jovem acadêmico de Direito, Edílson Brasil Soárez. Oriundo de uma família com poucos recursos e com uma numerosa prole constituída de 10

irmãos, Edilson atendeu o chamado à Docência em uma sala emprestada pela Igreja Presbiteriana de Fortaleza, com apenas 2 alunos.

Desde aquela ocasião, o Dr. Edílson e sua esposa, D. Nila, fundiram os valores éticos que balizam até hoje as nossas atividades educacionais.

Como o 7 de Setembro sobreviveu e se fez merecedor da confiança da família cearense, numa fase tão conturbada, que viveu as angústias e sofrimentos da 2ª Guerra Mundial? Quando o país deixou de ser “essencialmente agrícola” para tornar-se um importante ator no cenário mundial, a sociedade vivenciou tantas mudanças e a própria instituição familiar teve sua estrutura totalmente redesenhada.

Inúmeros fatores se somaram para que a nossa instituição prosseguisse a sua trajetória vitoriosa. Inicialmente, fomos profusamente abençoados pela generosidade de Deus, depois a família Gomes de Soárez sempre contou com fortes lideranças, que souberam, mercê de decisões judiciosas e bem orientadas, reinvestir os resultados financeiros obtidos no aperfeiçoamento de suas atividades educacionais. Outro fator que muito influenciou a trajetória vitoriosa foi sempre a adoção de Critérios de Mérito na admissão e na promoção de seus colaboradores.

Lastreando nesse sólido arcabouço educacional, decidimos que havia chegado a hora de institucionalizar o nosso PPP, o Projeto Político-Pedagógico do Colégio 7 de Setembro. Foram assim registrados, através desse instrumento, os Objetivos, o Processo, a Parceria com a Família, a Missão, a Visão de Futuro e os Princípios da Instituição.

Com esses parâmetros perfeitamente delineados, fica muito facilitada a ação da equipe atual e futura em estabelecer, com segurança, os passos do Colégio 7 de Setembro, possibilitando-o permanecer fiel aos seus imutáveis princípios éticos, morais e cristãos e, ao mesmo tempo, manter-se sempre acompanhando a evolução tecnológica, continuando a ser uma Escola de excelência que contribua para a formação de novas gerações capazes de exercer na plenitude a cidadania para a formação de uma sociedade mais transparente mais justa e essencialmente mais feliz.

Dr. Ednilo Gomes de Soárez

Diretor

2. Introdução:

O Processo de Revisão e Sistematização do Projeto Político-Pedagógico do C7S

Nos últimos anos, muitos estudos têm surgido sobre a importância da educação como condição para formar consciências críticas e cidadãos inseridos na sociedade. A educação, embora não dê conta sozinha da complexidade e dos desafios da humanidade, se tiver compromisso com o ser humano, pode ajudá-la a encontrar caminhos menos dolorosos e dramáticos que os atuais.

Para que a educação desenvolva um processo de formação humana pluridimensional, exige-se que ela seja fonte de auto-reflexão grupal e institucional e que suas ações se direcionem com firmeza em função de um projeto claro de sociedade e de pessoa/ser humano que se quer formar.

Mecanismos diversos têm sido experimentados para transformar a educação nesse processo de reflexão-ação-reflexão. Um deles é a construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola, entendido como

processo de conscientização e sistematização de suas ações, de forma coletiva e consciente. É a explicitação ou ressignificação de sua identidade, de seus anseios e serve como norte e unidade para todas as ações ali desenvolvidas.

Esse projeto é **pedagógico** porque discute o ensinar e o aprender num processo de formação, de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação temporal. E, por isso, também é **político**, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da educação na análise crítica e transformação social e nas relações entre conhecimento e formação. É, ademais, **coletivo**, possibilitando e exigindo que seus constituintes participem do processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis às Escolas.

"Não sendo uma realidade formal e burocrática, mas essencialmente acadêmica, histórica, o projeto de formação, no sentido etimológico do termo 'projeto', é, acima de tudo, algo lançado para frente, apreendido como um possível histórico, exigido pelo repensar real. Não é, por conseguinte, um plano a ser executado, algo elaborado ontem para ser realizado hoje, mas uma proposta de trabalho que se põe como devendo ser realizada e, ao mesmo tempo, se constrói como

nova, se repensa, se questiona, se institui, se recria. Não é, pois, algo que possa ser feito por um ou mais especialistas, sob encomenda, e levado aos professores e alunos para execução. Não é, também, uma realidade abstrata, exigente, à margem da cultura e da vida social como um todo”¹.

Uma instituição educacional que possui um projeto explícito, discutido coletivamente, tem um eixo que proporciona coerência de ação e parâmetro para iluminação e redirecionamento de caminhos. Ao contrário, quando não existe projeto, o resultado é a perda de rumos e existência de práticas individualizadas, fragmentadas e, na maioria das vezes, inconstantes, efêmeras e competitivas. A marca da Instituição Educacional deverá ser expressa em seu projeto, que não se limita a um documento, mas abrange a reflexão constante de sua prática e seus ajustes em torno de princípios e anseios explicitados pelos seus integrantes. Assim, na construção coletiva do projeto político-pedagógico institucional, os problemas diagnosticados deverão ser tomados como pontos de partida para análise da realidade e para definição de prioridades e metas de ação. Construir o

¹ COELHO, Ildeu – O ensino de graduação e currículo. Curitiba: UFPR/PROGRAD, 1994:22.

possível significa explorar os limites, para reduzi-los, e as alternativas de ação, para ampliá-las.

Legitimando a importância do Projeto Político-Pedagógico da Escola, a LDB 9394/96, em seu artigo 12 delibera "*que os estabelecimentos de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica*" e que "*o projeto é uma tarefa coletiva da qual devem colaborar professores, outros profissionais de educação e a comunidade escolar*" (art. 13 – inciso I e art. 14 – incisos I e II). O termo "proposta" tem o mesmo significado de "projeto", reafirmando no princípio do pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, a necessidade de que cada Escola elabore suas especificidades e interesses, exercendo sua autonomia com responsabilidade².

Para se fazer legítimo, o projeto deverá ser elaborado coletivamente. Ou esse instrumento se constitui um desafio de todos que fazem a Escola ou ele apenas cumprirá formalidades burocráticas e, nesse caso, sem qualquer valor educativo. A participação é, portanto,

² Manual: Instrumentos de Gestão Escolar – Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2006.

premissa para tornar a Escola viva e a educação como bem público.

Mantido pela Educadora 7 de Setembro, o Colégio 7 de Setembro, fundado por Edilson Brasil Soárez, em 1935, possui, atualmente, 5 sedes:

1. Sede Nila Gomes de Soárez - NGS (Av. do Imperador, 1330);
2. Sede Edilson Brasil Soárez – EBS (Rua Henriqueta Galeno, 1011);
3. Sede Ednildo Gomes de Soárez - EGS (Av. do Imperador, 1055);
4. Centro de Desenvolvimento Educacional (Rua Beatriz Calixto, 305 – Pajuçara).
5. Núcleo Infantil Aldeota (Rua Beni de Carvalho, 1011).

Seus mantenedores formam um grupo com experiência na administração e defesa de um ensino de excelência, que atingiu elevado conceito no seio da família cearense, e que procura incutir sempre, em seus alunos e profissionais de educação, o ideal de crescer, de construir e de aprender a aprender, desenvolvendo

projetos pedagógicos e institucionais voltados para os interesses e necessidades da comunidade local e regional.

A Direção do Colégio 7 de Setembro, em outubro de 2006, manifestou o desejo de vivenciar um processo reflexivo e de qualificação, tendo como alvo a análise crítica e sistematização do Projeto Político-Pedagógico em suas unidades de ensino, para que pudesse construir coletivamente³ a linha básica que daria unidade a todas as suas ações.

Para assessorar esse processo, foi contratada a Prof^a. Maria Estrêla Araújo Fernandes⁴, que teve a função de orientação, articulação e organização das idéias coletadas e discutidas pela comunidade educativa das quatro sedes (EBS, NGS, EGS e Núcleo Infantil Aldeota) e nos Encontros de Articuladores.

³ O sentido do coletivo aqui colocado é o representativo, pois a reflexão seria realizada diretamente com o grupo mentor de todas as sedes e este representaria o pensamento da coletividade.

⁴ Mestre em Educação. Professora da UFC e de várias Faculdades do Estado do Ceará. Assessora Educacional.

A Assessoria trabalhou diretamente com o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico, formado por 8 integrantes da Direção e Supervisão dos vários níveis de Ensino; e com o Grupo de Articuladores das 4 (quarto) sedes, formado por Diretores, Supervisores, Coordenadores e Orientadores, totalizando 40 participantes.

Nessa metodologia, os envolvidos foram qualificados, através de reflexões teóricas e orientações técnicas, sobre o processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico. Foi, portanto, um processo constante de construção e qualificação.

Foram estabelecidos os seguintes princípios básicos metodológicos:

1. Superação da fragmentação da formação acadêmica e da linha institucional.
2. Busca de uma política clara que unificasse as ações educativas das 4 (quatro) sedes do C7S.
3. Processo dinâmico de ação e reflexão, extrapolando a simples confecção de um documento.

4. Prática social coletiva.
5. Respeito à diversidade.
6. Coerência interna e externa.

A energia investida nesse processo, que teve a duração de 2 anos e 5 meses (de outubro de 2006 a março de 2009), constituiu principalmente de:

1. Realização de 35 (trinta e cinco) Encontros de Articuladores.
2. Realização de 42 (quarenta e duas) Reuniões do Núcleo de Acompanhamento.
3. Realização de 3 (três) Encontros Gerais de Professores e 2 (dois) com demais colaboradores⁵.
4. Realização de 23 (vinte e três) palestras, sendo:
 - ✓ 14 (quatorze), com palestrantes externos, de diversas instituições de Ensino Superior;
 - ✓ 09 (nove), com palestrantes internos do próprio C7S.
5. Realização de várias reuniões com grupos pequenos de todos os segmentos, nas diversas sedes.

⁵ Denominam-se demais colaboradores todos os funcionários administrativos e de apoio do C7S.

1. Como resultado palpável desse esforço, produziu-se quatro Documentos-síntese, de caráter mais interno:
 - Documento-síntese nº 01: Recuperando e Compreendendo a História do Colégio 7 de Setembro (janeiro/2007).
 - Documento-síntese nº 02: Diagnóstico: A Escola que temos (maio/2007).
 - Documento-síntese nº 03: A Escola que queremos e necessitamos construir: Marco Referencial e Fundamentação Teórico-prática da Educação do C7S (setembro/2008).
 - Documento-síntese nº 04: Programação: Missão, Visão de Futuro, Valores, Objetivos Gerais, Políticas, Princípios de Ações Pedagógicas, Indicadores de Qualidade e Plano de Metas Prioritárias (dezembro/2008).
2. Produção deste Documento Norteador Oficial do C7S – (fevereiro/2009).
3. Produção de 21 (vinte e um) textos de fundamentação específica para o PPP do C7S.

As reuniões do Núcleo de Acompanhamento foram realizadas ao longo do Processo e tinham a finalidade de planejar, avaliar e acompanhar todas as etapas, principalmente junto aos Articuladores.

Nos Encontros de Articuladores, além das orientações técnicas, eram feitos estudos de aprofundamento teórico através de palestras com vários educadores e eram discutidos os conteúdos de cada Documento em elaboração.

Os Documentos foram produzidos através da seguinte metodologia:

1. Orientações dadas pela Assessoria nos Encontros de Articuladores.
2. Coleta de dados e discussão nas sedes.
3. Entrega dos dados para Assessoria.
4. Elaboração da versão preliminar para discussão e revisão pelos Articuladores do Núcleo de Acompanhamento.
5. Entrega dos Documentos revisados para Assessoria.

6. Elaboração da versão consolidada, revisada e legitimada pelos Articuladores.

Esse processo de reflexão e construção, realizado em um período mais longo, trouxe a convicção de que é possível envolver os profissionais de educação, numa proposta coletiva consistente, quando há compromisso e seriedade dos gestores e quando os profissionais são comprometidos com a proposta da Escola. Foi o que aconteceu.

A discussão do Projeto Político-Pedagógico favoreceu a unidade e reorganização das ações educativas. Mas não há dúvida de que é na vivência que esse projeto se completará. Para isso, é necessário que os profissionais de educação do Colégio se apropriem cada vez mais da fundamentação teórico-prática e a assumam como sujeitos da instituição.

O envolvimento de todos irá desencadear uma reflexão coletiva contínua. Isso implica o esforço da democratização da gestão, entendida como coordenação de esforços individuais e coletivos.

O Projeto Político-Pedagógico tem a força de organizar o trabalho pedagógico da instituição como um todo, levando em consideração sua relação com a comunidade e a realidade social mais ampla, interferindo diretamente na definição das políticas de Educação. Esperamos que cada um tenha se dado conta da importância dos momentos vivenciados nos encontros, nos momentos do debate, na elaboração dos documentos, nos embates, nos consensos, no exercício do diálogo, na luta pela prática da participação, que reconhecemos ser difícil diante do ativismo escolar, e de uma cultura que teima em resistir aos novos paradigmas da educação.

É com muita alegria que apresentamos à comunidade escolar o resultado de mais de 2 (dois) anos de trabalho, envolvendo pesquisas, estudos, encontros e discussões. Chegamos, enfim, à definição do que acreditamos ser “essencial para a educação dos nossos alunos”. Agora, os nossos sonhos, ideais e objetivos já não pertencem somente a nós. Ao divulgarmos o Documento Norteador do Projeto Político-Pedagógico, estamos somando forças com os educadores, alunos, colaboradores,

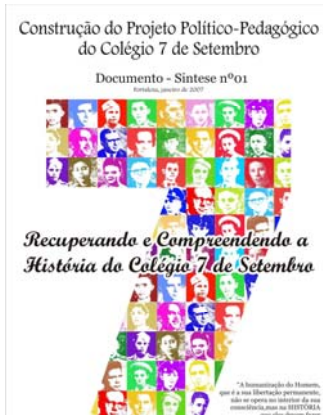
famílias e comunidade local, estendendo as responsabilidades para que, juntos, possamos multiplicar esforços na concretização dos objetivos a que nos propomos.

É um documento que reflete a nossa realidade: o ambiente institucional, o que entendemos por educação, a Escola que queremos construir, os alunos que queremos formar, os educadores que devemos ser, e as ações necessárias para construir esse nosso sonho. Como um documento para ser vivido e trabalhado no dia-a-dia da Escola, é passível de revisão, acréscimos e enriquecimentos. Assim, seus resultados dependerão muito do empenho e do compromisso de cada um, que passa a ser co-responsável pela sua concretização no cotidiano das escolas.

Nosso desejo é que este PROJETO esteja presente sempre e, mesmo diante das dificuldades, tenha-se o propósito firme de vivenciá-lo, tentando encontrar saídas corajosas e ousadas para vencer os desafios que por certo virão, já que a educação não vive fora da complexidade do mundo moderno em que se encontra

inserida e da qual faz parte, e tem uma função social explícita de transformá-la em favor da emancipação e igualdade humanas.

Maria Estrêla Araújo Fernandes
Assessora Geral do Processo de Revisão e Sistematização
do Projeto Político-Pedagógico do C7S



3. Recuperando e Compreendendo a História do C7S

*"A humanização do homem,
que é a sua libertação permanente,
não se opera no interior da sua consciência,
mas na HISTÓRIA que eles devem fazer
e desfazer constantemente"*
Paulo Freire⁶

	Pág
3.1. Conhecendo a História das Instituições Educacionais 7 de Setembro.....	27

⁶ Paulo Freire (1921-1997) – educador brasileiro (pernambucano). Filósofo. Autor da Pedagogia da Libertação.

3.1. Conhecendo a História das Instituições Educacionais 7 de Setembro

Edílson Brasil Soárez e Níla Gomes de Soárez, fundadores do Colégio 7 de Setembro. Para eles, educar era assumir um compromisso com a vida de cada aluno.⁷

Em setembro de 1935, um jovem professor e acadêmico de Direito, com apenas 21 anos, começou a viver um sonho de educação. Naquele mês, o Professor Edílson Brasil Soárez iniciava sua obra com apenas dois alunos, numa sala cedida pela Igreja Presbiteriana de Fortaleza.

Durante 40 anos, o Dr. Edílson, voltado para seu objetivo maior – preparar para a vida jovens cearenses – buscava os melhores professores, analisava cada detalhe do funcionamento e participava pessoalmente de todos os eventos da Escola. Com esses esforços, passo a passo, organizou o Colégio como um estabelecimento escolar padrão onde seus alunos recebiam uma sólida formação curricular em um ambiente de disciplina e respeito.

⁷ Texto adaptado do original de Ednilo Gomes de Soárez..

Em 1946, o Dr. Edílson, então já um dos nomes mais conceituados da Educação do Ceará, com dinamismo e fé em Deus, duas de suas principais características, mudou a sede do Colégio, para a Av. do Imperador, 1330 onde, até hoje, funciona a sede Nila Gomes de Soárez (NGS).

Ao longo de sua trajetória, o 7 de Setembro participou ativamente da vida cultural de Fortaleza. A partir de 1937, ainda como Ginásio 7 de Setembro, já participava dos desfiles comemorativos do Dia da Independência. Diversas outras iniciativas caracterizaram o pioneirismo do 7 de Setembro em incentivar seus alunos ao exercício da cidadania. Dois exemplos de destaque são o Clube Pan-Americano Barão do Rio Branco e o Interact Club.

Em 1975 faleceu o Dr. Edílson. A sua morte suscitou, além de um grande vazio, uma dúvida: o que aconteceria com o Colégio 7 de Setembro? A resposta não tardou. Sua esposa, Professora Nila Gomes de Soárez, juntamente com seus filhos, Ednilton e Ednilze, entenderam que a maior homenagem a

prestar ao inesquecível mestre seria continuar a sua obra. A aliança estabelecida entre a família Soárez, professores e demais colaboradores, em grande parte ex-alunos, foi e continua sendo o ponto-chave que explica o sucesso do 7 de Setembro.

A década de 90 trouxe a expansão da infra-estrutura escolar. Em 1993 foi inaugurada na Aldeota a sede Edílson Brasil Soárez (EBS). Em 1994 decidiu-se pela construção de uma segunda sede no Centro da cidade, denominada Diplomata Ednildo Gomes de Soárez (EGS), onde passaram a funcionar o Ensino Médio e o Pré-Universitário. Em 1998 realizou-se a modernização da sede NGS e a inauguração do Centro de Desenvolvimento Educacional (CDE), em Pajuçara. Em 2000, nasce a FA7 – Faculdade 7 de Setembro, e em 2007 inaugura-se o novo Núcleo Infantil na sede da Aldeota (EBS).

Entre 1990 e 2005, a família Soárez, numa demonstração de comprometimento com o ideal dos fundadores, incorporou à equipe gestora Ednilo e

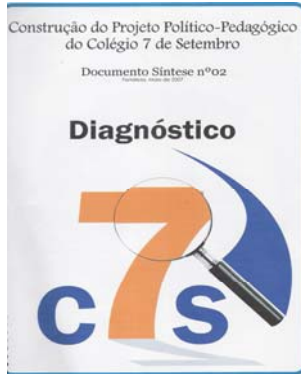
Ednísio Gomes de Soárez, filhos de Edílson Brasil Soárez, e também seus netos Edilson, Alessandra e Henrique.

2005 foi um ano marcado por vitórias e também duras perdas. Em julho, a FA7 colou grau das suas primeiras turmas de Pedagogia e Administração. As celebrações dos 70 anos de existência do Colégio 7 de Setembro foram interrompidas quando, num intervalo de 29 dias, faleceram Ednísio, engenheiro responsável, dentre outros, pela construção do CDE, e Nila, principal responsável pela continuação da obra do Dr. Edílson.

Em outubro de 2006, tem início a reescrita do Projeto Político-Pedagógico. Sob a orientação da Prof^a. Maria Estrêla Araújo Fernandes, a comunidade escolar investiu mais de 2 anos de trabalho para discutir e estabelecer as diretrizes pedagógicas da escola para os próximos anos. Além de escolher rumos para o futuro, a comunidade setembrina emerge, em dezembro de 2008, fortalecida pelos momentos de estudo e entrosamento proporcionados pelos trabalhos de articulação do PPP.

Durante 2008, o Colégio inovou com a implantação do Sistema de Tempo Integral Bilingüe na sede da Aldeota. Nesse mesmo ano, a FA7 foi confirmada pelo MEC como a melhor faculdade particular do Ceará (segundo resultados no ENADE e no IGC), e pôde consolidar o Instituto FA7 como referência cearense em estudos da gestão empresarial através de parcerias como o COPPEAD, a PUC-SP, entre outros.

Em 2009, o 7 de Setembro reafirma o ideal de oferecer à sociedade uma educação de qualidade, que forme cidadãos participativos e solidários e que, primordialmente, valorize o potencial de cada um dos seus alunos.



4. Diagnóstico do C7S: A Educação que vivenciamos no C7S

*“Hoje é hoje com o peso de todo tempo ido
com as asas de tudo o que será o amanhã”
Pablo Neruda⁸*

	Pág
4.1. O processo de Coleta de Dados sobre o Diagnóstico do C7S.....	33
4.2. Síntese do Diagnóstico.....	36

⁸ Pablo Neruda – poeta chileno. Nasceu em Parral (1904) e morreu em Santiago (1973).

4.1. O processo de Coleta de Dados sobre o Diagnóstico do C7S

A 2ª ETAPA do Processo de Construção/Sistematização do Projeto Político-Pedagógico do C7S compreendeu a elaboração do Diagnóstico Atual das quatro sedes, para que fosse feita a visualização coletiva da **Escola que temos**. A qualidade do projeto da Escola depende muito da visão que a comunidade escolar tem dela, na atualidade. Um bom diagnóstico é meio caminho andado para uma boa proposta.

Essa etapa foi dividida em três momentos:

1º Momento - Visão sincrética sobre as principais questões da educação brasileira e o sentido geral do Diagnóstico no PPP:

Foi realizado, no dia 07/02/2007, um debate com os professores Josete Castelo Branco Sales (UECE-FA7) e Ednilo Gomes de Soárez (C7S) sobre: "As principais questões da educação brasileira". O momento proporcionou uma visão geral do que estava acontecendo na educação atual, como base para o

entendimento da situação do C7S⁹. Em seguida, a Assessora proporcionou uma reflexão sobre o sentido do Diagnóstico para a Construção do PPP e orientou sobre a metodologia de coleta de dados.

2º Momento - Coleta e análise de dados:

Cada Grupo de Articuladores, por sede, ficou responsável pela coleta e sistematização dos dados, seguindo as orientações da Assessora¹⁰.

As categorias escolhidas foram:

- Pontos fortes da instituição;
- Pontos de estrangulamento da instituição;
- Principais necessidades da instituição.

Dimensões:

- Área Físico-estrutural (instalações, equipamentos, recursos);
- Área Administrativa (gestão, serviços);
- Área Pedagógica (aulas, currículo, avaliação);
- Área Relacional (relações professor – alunos – colaboradores – gestores – comunidade educativa).

⁹ Os professores elaboraram textos que foram estudados pelos Articuladores.

¹⁰ O roteiro de Diagnóstico – Instrumento e Metodologia de Coleta de Dados encontra-se nos anexos do Doc.-Síntese nº 02.

Os dados foram coletados, em todos os segmentos, através de amostragem de participantes: gestores, professores, alunos, colaboradores e pais. Cada grupo preencheu um quadro-síntese, cujos dados foram cruzados por sede e socializados

3º Momento - Síntese através do Cruzamento de Dados:

Com a discussão e complemento do cruzamento dos dados, o grupo de Articuladores selecionou as Necessidades Prioritárias, proporcionando, assim, elementos para a organização das Conclusões Reflexivas.

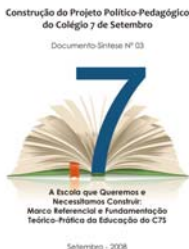
Essa etapa, apesar das dificuldades encontradas pelo grupo, principalmente, pelo acúmulo de tarefas cotidianas, foi de fundamental importância principalmente para o grupo descobrir que “Diagnóstico não é um momento, mas uma mudança de postura” (citação de um Articulador).

O Diagnóstico permitiu-nos visualizar as principais necessidades das quatro sedes, através de um levantamento coletivo do que está dando certo, do que já foi construído positivamente, e dos pontos de

estrangulamento ou “nós críticos” que precisam ser trabalhados e superados e suas necessidades prioritárias. Temos consciência de que um Diagnóstico bem feito é fundamental para a projeção do Colégio que queremos construir.

4.2. Síntese do Diagnóstico

Em síntese, percebemos pelo Diagnóstico, que o Colégio 7 de Setembro é uma instituição madura, ciente e consciente de suas qualidades e necessidades, aberta às mudanças, objetivando a excelência com **muito mais EDUCAÇÃO.**



5. Marco Referencial:

A Escola que queremos e precisamos construir

*“A UTOPIA está no horizonte.
Me aproximo dois passos,
ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos
e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe,
jamais a alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para ‘caminhar’.
Fernando Birri”¹¹*

	Pág
5.1. Marcos:	
5.1.1. Situacional.....	39
5.1.2. Doutrinal.....	41
5.1.3. Operativo.....	43
5.2. Fundamentos:	
5.2.1. Ético-políticos.....	47
5.2.2. Epistemológicos.....	48
5.2.3. Didático-pedagógicos.....	50
5.3. Encaminhamentos básicos para a Ação Pedagógica do C7S.....	53

¹¹ Fernando Birri – argentino, cineasta, nasceu em 1928.

5. Marco Referencial:

“O Marco Referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o ‘rumo’, o horizonte, a direção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, das ciências, da fé. Implica, portanto, em opção e fundamentação”.
Celso Vasconcellos¹²

O Marco Referencial é composto de três grandes partes:

- Marco Situacional (onde estamos, como vemos a realidade);
- Marco Doutrinal ou Filosófico (para onde queremos ir);
- Marco Operativo (que horizonte queremos para nossa ação).

¹² VASCONCELLOS, Celso dos. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo: Libertad, 1995.

5.1. Marcos:

5.1.1. Situacional

*“O único caminho para pensar o futuro
parece ser a utopia.
E por utopia entendo a exploração,
através da imaginação,
de novas possibilidades humanas
e novas formas de vontade,
e a oposição da imaginação
à necessidade do que existe,
só porque existe, em nome de algo
radicalmente melhor por que vale a pena lutar e
a que a humanidade tem direito”.*
Boaventura Santos¹³

É um olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral: como a vê, quais seus traços mais marcantes, os sinais de vida e de morte. É, portanto, o momento de situar a realidade mais ampla, na qual a instituição está inserida para mostrar o pano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição, numa visão de contextualização (onde estamos, como vemos a realidade? Qual a situação sócio-

¹³ SANTOS, B. A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

político-econômica da sociedade brasileira atual?).

a) A Sociedade que temos:

A primeira década do terceiro milênio está sendo marcada pela instabilidade da situação mundial, decorrente de uma conjuntura sócio-político-econômico-cultural globalizada que favorece as desigualdades sociais, o crescimento da injustiça, da competição exacerbada, da violência e da falta de posições éticas em defesa dos valores essenciais à vida e à dignidade humana.

Síntese:

A comunidade educativa do C7S reconhece que a sociedade contemporânea está vivendo um clima geral de insatisfação humana. Como ela não é homogênea e sim, contraditória e diversa, é exatamente nessa contradição que haverá espaço para a transformação.

b) A Educação que temos nessa sociedade:

Síntese:

A sociedade burocrática, massificada pelo seu elevado fluxo de informações (muitas das quais enganosas) e a atual situação da educação brasileira demonstram a falta de percepção coletiva da distância entre o real e o esperado, refletida na falta de vontade política e condições concretas para a existência de uma escola que dê conta das necessidades humanas deste novo século.

5.1.2. Doutrinal:

“O Marco Doutrinal (ou filosófico) corresponde à direção, ao horizonte, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). É a proposta de sociedade, pessoa e educação que o grupo assume. Aqui são expressas as grandes opções do grupo (utopia fim). Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.
Celso Vasconcellos¹⁴

Duas questões nos orientaram para a formulação do Marco Doutrinal:

- Que sociedade queremos/necessitamos construir?

¹⁴ VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento** – Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição, São Paulo: Libertad, 1995.

- Que educação precisamos assumir?¹⁵

a) A sociedade que queremos/necessitamos construir:

- Humana, justa e igualitária, onde o cidadão atue como membro participativo, exercendo sua cidadania e garantindo qualidade de vida.

Síntese

O C7S quer e necessita colaborar com a construção de uma sociedade consciente de seu papel em relação à política, ao ambiente, aos valores que envolvam justiça, respeito e cooperação. Uma sociedade que valorize a pessoa humana, sem preconceitos ou discriminação. Uma sociedade, portanto, pautada em princípios éticos de convivência, que permita igualdade de condições e promova a justiça.

¹⁵ A sociedade e a escola que queremos se encontram no patamar do sonho, do ideal, da utopia. Utopia aqui entendida não como algo irrealizável, mas aquilo que não foi realizado AINDA.

b) A educação que precisamos assumir:

Síntese

O C7S reafirma assumir uma educação voltada para a ética e a cidadania, compromissada com as diversidades sociais e econômicas, trabalhando a conscientização e sensibilização dos seus alunos e o seu desenvolvimento integral. Uma educação participativa e emancipatória, multidimensional, onde sejam desenvolvidas as dimensões técnico-científicas, humanas e político-sociais, preparando o aluno para a vida.

5.1.3. Operativo:

*“O marco operativo expressa o ideal específico da instituição.
É a proposta dos critérios de ação
para os diversos aspectos relevantes da instituição,
tendo em vista aquilo que queremos
ou devemos ser (utopia meio)”
Celso Vasconcellos¹⁶*

Entendendo o Marco Operativo como opções em relação ao campo de ação, foram elaboradas questões para a Comunidade Educativa do C7S refletir e sistematizar, relacionadas a:

¹⁶ VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento** – Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição, São Paulo: Libertad, 1995.

- Que alunos queremos formar? (perfil do aluno)
- Que Colégio devemos ter para formar esse aluno? (princípios pedagógicos)
- De quais profissionais de educação – diretores, coordenadores, professores e demais colaboradores – o C7S necessita? (perfil dos educadores)
- Que princípios administrativos são necessários para a gestão do C7S? (postura dos administradores)

Como resultado das idéias coletadas na Comunidade Educativa em relação às questões levantadas para o Marco Operativo, obteve-se as sínteses a seguir:

a) Alunos que Queremos Formar:

Alunos cidadãos, que consigam viver e vencer na vida pelas suas qualidades e esforços. Que saiam da Escola com valores formados: éticos, conscientes e reflexivos. Capacitados a usar suas habilidades e conhecimentos em prol de uma sociedade produtiva, justa e pacífica, respeitando a diversidade. Que levem da Escola bons momentos, bons amigos e que consigam ser felizes.

b) Colégio que Devemos ter para Formar esses Alunos:

Um **Colégio** com base sólida de valores cristãos, éticos, morais e de justiça, berço onde são consolidados os valores fundamentais da cidadania. Que busque a excelência nos âmbitos profissionais e científicos, mas vá além dos valores quantitativos. Uma Escola que, em parceria com a família, estimule a busca de vivências democráticas, pautadas em valores cristãos, unidade familiar, excelência do ser humano e responsabilidade sócio-ambiental.

c) Profissionais de Educação de que o C7S Necessita:

Profissionais capacitados, motivados e comprometidos com a educação (faixa etária específica) e com a filosofia do C7S. Com projetos pessoais de aperfeiçoamento contínuo, que exerçam com esmero e alegria seu papel de educadores. Que se empenhem em compreender os desafios da sociedade atual.

d) Princípios Administrativos Necessários à Gestão do C7S:

O C7S será regido por princípios de gestão democrática que promovam seu ideal de educação, o profissionalismo e a sustentabilidade da instituição.

5.2. Fundamentos:

5.2.1. Ético-Políticos¹⁷:

*“O mestre tem na sua mão o destino dos povos
e é ele o verdadeiro condutor dos destinos das nações.
Orientando e educando as crianças,
prepara ele os governantes e estadistas,
cuja ação social dependerá do caráter
que lhes imprimiu a escola”.*
Edilson Soárez¹⁸

O Colégio 7 de Setembro, durante sua caminhada em prol da educação, tem se mostrado responsável por um trabalho de qualidade, cujo lema é: *“O jovem entra no Colégio 7 de Setembro para educar-se e sai para vencer na vida”¹⁹*. Isso consolida-se no reconhecido trabalho pela excelência educacional e Ensino Forte, pela educação integrada e pela preparação para vida. Fundamentados também no zelo e amor à língua materna, na democracia, na

¹⁷ O conceito de ética que nos direciona é o elaborado por Pe. Manfredo de Oliveira quando diz: “... a ética caracteriza um ser que não apenas vive, mas, que pergunta pelo sentido de tudo e portanto pelo sentido de sua vida, pela razão de ser de suas ações”. IN: Ética em três Dimensões. Fortaleza: Brasil Tropical, 2000 – p.7.

¹⁸ SOÁREZ, Edilson, Revista Ipiranga, 1939, p. 2-3.

¹⁹ Idem, ibidem.

responsabilidade social, no compromisso com a formação moral, na ética cristã e no desenvolvimento de habilidades, onde todo o conhecimento deve contextualizar seu objeto para ser pertinente.

Síntese:

O Colégio 7 de Setembro tem como pressupostos ético-políticos, os valores delineados pela ética cristã e age assim por acreditar na essencialidade da sua ação para a construção de uma sociedade justa na qual haja plenitude de vida e liberdade. A formação de crianças e jovens é o único caminho para a renovação da humanidade.

5.2.2. Epistemológicos:

Em busca de uma educação emancipadora, que promova, através da construção de sujeitos coletivos e da análise crítica da realidade e da ciência, pontes para uma racionalidade comunicativa, o Colégio 7 de Setembro estabelece neste documento os princípios epistêmicos que norteiam a sua prática

pedagógica. Tais princípios fundamentam-se ao lume de conceitos filosóficos, antropológicos, psicológicos e das demais disciplinas que compõem o espectro multifocal de saberes que embasam a teoria e a prática pedagógica.

Síntese:

A partir das reflexões realizadas nesses fundamentos epistemológicos, deixamos clara a opção do Colégio 7 de Setembro pela Racionalidade Comunicativa como parâmetro norteador da sua postura epistêmica. Como corolário dessa opção, vislumbramos no Interacionismo Sócio-construtivista a abordagem que melhor espelha no campo didático-pedagógico as posições e propostas de uma educação crítica e emancipadora.

5.2.3. Didático-Pedagógicos:

O trabalho pedagógico no Colégio 7 de Setembro se fundamentará na Pedagogia Crítica²⁰, que se caracteriza por preconizar uma aprendizagem significativa, favorecendo à formação de cidadãos ativos, críticos e capazes de transformar a sociedade, opondo-se às desigualdades e injustiças sociais. As bases teóricas de diversos pesquisadores – entre eles Habermas, Piaget, Vygotsky, Wallon, Freinet, Freire e Morin – trouxeram-nos a opção pelo **pluralismo crítico**. Pretendemos, portanto, buscar em diversas idéias coerentes com a teoria crítica, encaminhamentos para as questões didático-pedagógicas. Assim, devemos evitar os extremos do relativismo inconseqüente e do fundamentalismo didático.

Os educadores do C7S, após reflexões em vários momentos, destacaram os elementos

²⁰ Consideramos que a teoria crítica refere-se à visão dialético-transformadora do homem e do mundo, servindo de base teórica para todas as áreas do conhecimento humano. A pedagogia crítica, como ciência da e para a educação, refere-se à compreensão teórica e prática dos processos educativos-formativos (Concepção do grupo de Articuladores do PPP do C7S).

prioritários das idéias desses teóricos, que serão empregados na prática educativa do Colégio 7 de Setembro, proporcionando segurança teórica para as suas práticas escolares:

- Em **Habermas** – a Racionalidade Comunicativa e Interativa.
- Em **Piaget** – a Teoria da Construção do Conhecimento Humano.
- Em **Vygotsky** – o Construtivismo Sócio-interacionista.
- Em **Paulo Freire** – a Pedagogia da Libertação Humana.
- Em **Wallon** – a Pedagogia da Pessoa Total.
- Em **Freinet** – a Pedagogia de Projetos Educacionais.
- Em **Morin** – a Teoria da Complexidade Humana.

Síntese:

Nossa Escola adotará práticas didático-pedagógicas de modo a formar cidadãos ativos, críticos e capazes de transformar a sociedade, opondo-se às desigualdades e injustiças sociais. Para tal, espera-se que os profissionais do C7S sejam capacitados, motivados e comprometidos com a Educação e com a filosofia da Escola.

A Escola observará valores cristãos, será comprometida com o aprendizado de cada aluno, e servirá como espaço ideal de trabalho para os mais excelentes profissionais de educação, de forma a inspirar a confiança das famílias preocupadas em dar a melhor educação para seus filhos.

A administração escolar buscará nutrir, de forma sustentável, o ideal de educação do Colégio 7 de Setembro, através de princípios democráticos de gestão e de sólida ética profissional.

5.3. Encaminhamentos básicos para a Ação Pedagógica do C7S:

Mesmo entendendo que nessa sociedade “a educação formal não é condição suficiente para o desenvolvimento da cidadania plena e para a consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas”²¹, a comunidade do C7S desenvolve programas educativos e de formação contínua a partir do corpo técnico e docente por considerar *“a responsabilidade ética do educador em um trabalho consigo mesmo, para só então trabalhar seus alunos”*²². A incerteza do conhecimento e a dinâmica do cotidiano escolar exigem que o educador renove constantemente seus saberes e práticas, oxigenando o processo educativo, criando projetos e ações significativas voltados para a integridade do educando e para a educação para a vida.

²¹ Texto: Ética e cidadania – construindo valores na sociedade – Palestra proferida pelo Professor Marco Aurélio, 2007.

²² Idem, ibidem.

A comunidade educativa do C7S entende que suas decisões devem se preocupar em atender os princípios ético-políticos, epistemológicos e pedagógicos que embasam a filosofia do colégio por meio:

- Da defesa incondicional dos direitos humanos e recusa do autoritarismo, seja por parte do corpo técnico, docente, alunos ou familiares;
- Da ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos dos seres humanos;
- Do empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- Da garantia de uma fundamentação teórica delineada, mas que se nutre continuamente no pluralismo de diversas idéias, e do compromisso com o constante aprimoramento intelectual;

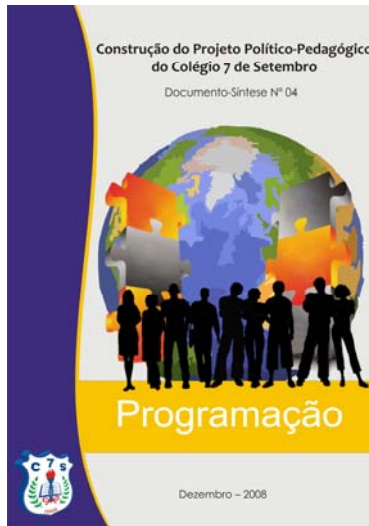
- Do compromisso com a excelência dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional e desenvolvimento integral do ser humano;
- Do uso apropriado da competição e da colaboração:
 - ↳ Ensinando o aluno a colaborar e transformando situações originalmente competitivas em situações onde a colaboração seja possível;
 - ↳ Ensinando a competir etnicamente, dentro das regras;
 - ↳ Propiciando um espaço competitivo onde a lealdade entre os envolvidos seja inegociável;
 - ↳ Dedicando mais tempo para estimular o aluno a querer colaborar;
 - ↳ Tratando com atenção especial os diferentes ritmos dos alunos em todos os momentos da caminhada;
 - ↳ Buscando a excelência acadêmica para que os alunos alcancem níveis de

proficiência compatíveis com os atingidos em países mais desenvolvidos.

O C7S firma constantemente o compromisso de:

“ser uma instituição integradora de uma ação docente que instrui e forma o cidadão emancipado, coerente com um sistema de valores e conectado a sujeitos coletivos dos quais participa ativa e eticamente”²³, garantindo-lhes plena condição para enfrentar, com competência e criticidade, as exigências do mundo contemporâneo.

²³ Palestra proferida pelos professores Fábio Delano e Francisco José da Silva Júnior, Pedagogia do Testemunho, 2007.



6. Programação:

*“Sem utopia nos acomodamos
ao presente desumano.
Mas a utopia só cumpre seu sentido
quando aponta para ações pequenas,
às vezes até parecendo insignificantes
para a realização antecipatória, no presente,
do sonho de uma humanidade emancipada.
A utopia é vigorosa, quando, se vai fazendo ‘topia’,
isto é, quando não nos deixa, simplesmente,
na expectativa de um futuro sonhado,
mas se torna uma força de criação
de um mundo novo aqui e agora.
Pe. Manfredo de Oliveira²⁴*

²⁴ Pe. Manfredo de Oliveira – Filósofo e professor da UFC com vários livros publicados.

	Pág
6.1. Missão, Valores e Visão de Futuro.....	60
6.2. Objetivos Gerais e por Nível de Ensino.....	61
6.3. Políticas Gerais do C7S.....	63
6.4. Princípios de Ações Pedagógicas.....	66

*“A Programação, dentro do PPP, é uma proposta de ação para diminuir a distância entre a realidade da Instituição que planeja e o que estabelece o Marco Referencial. Dito de outra forma, é a proposta de ação para sanar (satisfazer) as necessidades apresentadas pelo Diagnóstico”.
(Gandin, 1991)²⁵*

²⁵ GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

6. Programação:

6.1. Missão, Valores e Visão de Futuro

*“O **cuidado** é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No **cuidado** se encontra o ethos fundamental do humano. No **cuidado** identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto-agir”.*

Leonardo Boff²⁶

- **Missão:**

Educar de forma crítica e criativa, buscando promover a dialogicidade e formar pessoas emancipadas e capazes de realizar-se, construtores de uma sociedade justa, em que os princípios cristãos norteiem as interações da cultura, da política, da economia, da ciência e da tecnologia.

- **Valores:**

- ✓ Ética cristã;
- ✓ Justiça;

²⁶ Leonardo Boff – Teólogo. Nasceu em Concórdia, Santa Catarina, em 1938. Autor de mais de 60 livros nas áreas de Teologia, Espiritualidade, Filosofia e Antropologia.

- ✓ Integridade;
- ✓ Respeito;
- ✓ Cidadania;
- ✓ Colaboração;
- ✓ Compromisso Profissional;
- ✓ Zelo e
- ✓ Disciplina.

▪ **Visão de Futuro:**

Ser cada vez mais, uma Escola reconhecida pelo ensino forte, aliado à formação para a vida e à vivência da ética cristã em favor da emancipação humana e da defesa da cidadania planetária.

6.2. Objetivos Gerais e por Nível de Ensino

- Formar cidadãos críticos, interativos, criativos e capazes de contribuir para o progresso da sociedade, opondo-se às injustiças sociais.
- Zelar por um ambiente escolar norteado por valores éticos e cristãos, onde os mais competentes profissionais sintam-se atraídos e

desafiados a realizarem seu ideal, em consonância com a missão da Escola.

- Conquistar, dia após dia, a confiança das famílias que anseiam em dar a melhor educação para seus filhos, integrando-as ao processo educacional escolar.

Por Nível de Ensino:

- **Educação Infantil:**

Promover o desenvolvimento pluridimensional da criança, contemplando os aspectos físico, cognitivo, social e emocional, tendo como metas acolher, cuidar, educar de forma lúdica e significativa, considerando tanto as necessidades individuais quanto as diferentes fases e níveis de aprendizagem.

- **Ensino Fundamental:**

Desenvolver no educando a autonomia e a percepção do seu papel como agente transformador, por meio da construção de conhecimentos basilares, que envolvam a aprendizagem de conceitos, o

desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores.

▪ **Ensino Médio:**

Educar pessoas para atuar no mundo do trabalho, da cultura, das relações e da cidadania, motivadas por continuar aprendendo e desenvolvendo capacidades, priorizando a inserção no ensino superior.

6.3. Políticas Gerais do C7S

▪ **Integração ao PPP:**

1. Que as decisões e ações em qualquer âmbito do trabalho educativo do Colégio 7 de Setembro estejam em consonância com os preceitos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da Escola e com as diretrizes e orientações dos órgãos do sistema escolar.
2. Que os profissionais do C7S tenham uma visão nítida dos fundamentos ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos da escola, a fim de que os objetivos e metas

institucionais sejam cumpridos de forma consciente e eficaz.

▪ **Gestão e Administração Escolar:**

3. Que seja promovida a integração entre todos os segmentos da comunidade escolar (alunos, professores, pais, gestores e demais colaboradores), a fim de criar uma rede de ação educativa.
4. Que a Escola caracterize-se pela integração dos seus setores e pela organização do tempo, do espaço e das atividades, de forma colaborativa e aberta.

▪ **Metodologia de Ensino:**

5. Que a ação educativa do C7S promova o protagonismo dos alunos, incentivando a proatividade e o pleno desenvolvimento dos seus potenciais.
6. Que tanto a problematização quanto o erro sejam reconhecidos pelo seu caráter de elemento propulsor, indispensável para a implementação de um processo educativo criativo, crítico e emancipatório.

▪ **Perfil do Profissional:**

7. Que os profissionais contratados pelo C7S sejam competentes, éticos e comprometidos com a solidariedade e com o respeito ao outro.
8. Que a Escola estimule cada profissional ao contínuo desenvolvimento da sua competência para o pleno exercício de suas funções.

▪ **Formação:**

9. Que o C7S implemente uma política de formação contínua e em serviço, objetivando a qualidade da ação pedagógica e abrindo espaço para a integração e a troca de experiências entre os diversos níveis, estando pautada na reflexão da prática e nos avanços da pesquisa científica.
10. Que seja valorizado o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a fim de favorecer a produção de conhecimentos, a participação e a

integração da comunidade setembrina na sociedade que a cerca.

▪ **Processos Avaliativos:**

11. Que todos os processos avaliativos, sejam eles institucionais, discentes ou profissionais, tenham caráter formativo, processual e contínuo.
12. Que a ação avaliativa esteja impregnada de acolhimento , dialogicidade, inclusão, confiabilidade e validade, aprimorando, assim, a ação pedagógica da Escola.

6.4. Princípios de Ações Pedagógicas

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (Paulo Freire)²⁷.

6.4.1. Princípios Curriculares e de Avaliação de Aprendizagem²⁸:

Concepção

Entendemos ser o currículo a expressão da identidade pedagógica de uma Escola. Ao determinar o que vai ser trabalhado nas ações pedagógicas, desde os conteúdos até os processos interventivos, o currículo revela objetivos, valores e atitudes presentes nas interações e nas atividades dos membros da comunidade escolar.

²⁷ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

²⁸ “O currículo deve levar em conta as condições reais nas quais o projeto vai ser realizado, situando-se justamente entre as interações, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica. É função do currículo evitar o hiato entre os dois extremos: [...] O currículo, entretanto, não deve suplantiar a iniciativa e a responsabilidade dos professores, convertendo-os em meros instrumentos de execução de um plano prévio e minuciosamente estabelecido. Por ser um projeto, o currículo não pode contemplar os múltiplos fatores presentes em cada uma das situações particulares no qual será executado” (COLL. C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 2003, p. 44).

Queremos um currículo para o Colégio 7 de Setembro que garanta condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades, preparando-os para a auto-formação, para o estabelecimento de conexões entre o aprendido e o tecido social vivo do qual fazem parte, através da criação de redes de aprendizagens coletivas.²⁹

Para tanto o currículo deverá clarificar e orientar as ações relativas: 1. à aprendizagem dos alunos; 2. à atividade educativa do professor; 3. às finalidades, objetivos e conteúdos que se quer ensinar; 4. aos processos de tomada de decisão, planejamento e execução curriculares.

A complexidade dos conflitos internos à diversidade das formações sociais e culturais deve ser reconhecida na busca por um currículo democrático. Nesse contexto, o currículo deverá ser constantemente objeto de reflexão e reformulação por parte da

²⁹ “Hoje é bastante aceita a idéia de que currículo é, além da seleção da cultura da sociedade, uma ambientação para vivenciar experiências culturais. Ou mais precisamente, “um modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições escolares” (LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 129).

comunidade escolar, numa dinâmica de reflexão recursiva que envolva educandos e educadores conscientes de seu posicionamento histórico-social.³⁰

Referenciais para estabelecimento dos Princípios Curriculares:

1. Finalidade – porque ensinar – conhecimentos, consciência, relações e acesso.
2. Objetivos e conteúdos – para que e o que ensinar: perfil por nível; fundamentação teórico-prática, objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.
3. Tempo/espaço – quando ensinar:
 - Organização;
 - Respeito aos níveis;
 - Parâmetros intermediários;
 - Momentos integradores.
4. Metodologia – como ensinar:
 - Abordagem sócio-construtivista;
 - Ação mediadora do educador;
 - Prática didática investigadora;

³⁰ “Que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam articulados por um processo dialógico cada vez mais interativo com as realidades vividas pelos alunos e seus anseios formativos. (MACEDO, R.S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 121).

- Importância dos temas transversais, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, Projetos educacionais;
 - Metodologia participativa;
 - Sala de aula – espaço planejado para ações pedagógicas.
5. Metodologias específicas por nível de ensino:
- Educação Infantil: brincar, cuidar e educar;
 - Ensino Fundamental: ações pedagógicas, organização e diversidade do conteúdo, metodologia;
 - Ensino Médio: formação de competências para inserção no ensino superior e mundo do trabalho.
6. Avaliação – parte integrante e articuladora do Currículo. Processo dialógico, inclusivo, mediador e diagnóstico.
- Relação com diretrizes curriculares;
 - Respeito aos ritmos individuais;
 - Regulação da práxis pedagógica;
 - Perfil interativo: capta múltiplos aspectos;
 - Erros e dúvidas: indícios significativos da ação educativa;

- **Utilização de instrumentos que:**
 - ❖ Favoreçam o redimensionamento e tomadas de decisão;
 - ❖ Tenham elaboração clara e multifocal;
 - ❖ Sejam analíticos, variados e coerentes com objetivos;
 - ❖ Adotem livros didáticos formativos e informativos.
- Funções diagnóstica e formativa concomitantes.
- Instrumentos próprios a cada nível.
- Coerência com o PPP.
- **Postura dos professores:**
 - ❖ Novo olhar avaliativo → autoria do aluno;
 - ❖ Investigador das causas da aprendizagem;
 - ❖ Papel de mediador e mediado;
 - ❖ Desenvolver avaliação como recurso de formação de cidadania;
 - ❖ Avaliar sempre envolvendo auto-estima e análise.
- **Postura dos alunos e das famílias:**
 - ❖ Consciência da relação aprendizagem-história de vida;
 - ❖ Considerar a importância do espaço escolar;

- ❖ Avaliação como prática formativa sistemática;
- ❖ Papel da auto-avaliação.

7. Planejamento Escolar:

- Contínuo e essencial;
- Ponto de partida: necessidades dos educandos;
- Fundamentos teóricos do PPP;
- **Categorias:**
 - ❖ Marco operativo;
 - ❖ Objetivos de ensino/metas de aprendizagem;
 - ❖ Conteúdos;
 - ❖ Seqüências didáticas;
 - ❖ Estratégias e recursos de ensino;
 - ❖ Avaliação.

8. Projetos Educacionais e atividades especiais:

- Reflexão escola-sociedade;
- Perspectiva inter e transdisciplinar;
- Arte (criatividade e subjetividade);
- Intervenção na comunidade escolar;
- Promoção de cooperação;
- Gastos extras mínimos;
- Evitar ativismo.

9. Recursos Didáticos:

- Reconhecido como **meio** (professor mediador e aluno parceiro);

- Adequação dos recursos à aprendizagem significativa;
- **Espaços: ambientes de formação e informação:**
 - ❖ Biblioteca;
 - ❖ Laboratórios.

6.4.2. Princípios de Avaliação Institucional:

*“A avaliação precisa ser **espelho e lâmpada**, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados.”.*

M. H. Abrams, 1973³¹

Concepção

Compreende-se a Avaliação Institucional como uma forma de promover no coletivo a permanente reflexão sobre os processos e resultados em função de objetivos a serem alcançados pela Escola. O aspecto marcante da Avaliação Institucional é a preocupação com a finalidade das ações educativas da Escola, em particular, as relativas ao ensinar e aprender.

³¹ ABRAMS, M.H. The mirror and the lamp: Romantic Theory and the critical tradition. Londres/Oxford/New York: Oxford University Press, 1973.

O C7S acredita que a Avaliação Institucional deve ser um processo sistemático e permanente, no qual os setores da Escola – pedagógicos e administrativos – tenham condições de refletir sobre seus modos de atuação assim como, os resultados de suas atividades, em busca da melhoria da Escola como um todo, criando assim, uma cultura avaliativa.

Referenciais para estabelecimento dos Princípios de Avaliação Institucional:

- Adesão – conscientização e aceitação (participação ativa, responsável e voluntária);
- Avaliação total – avaliação de todos os setores;
- Identidade – auto-avaliação e avaliação externa;
- Unidade – resultado de várias modalidades. Não classificatória, diferindo da avaliação de desempenho;
- Publicidade – ética, clima de segurança e transparência;
- Competência técnico-metodológica – base científica, legítima e fidedigna;
- Continuidade – processo contínuo;

▪ **Modalidades:**

Interna:

- ❖ Ouvidoria;
- ❖ Ouvindo os segmentos.

Externa:

- ❖ Instrumentos governamentais e/ou Assessoria particular.
- Resultados – compilados em relatório, realizado a cada 3 anos;
- Categorias – indicadores de qualidade do PPP;
- Acompanhamento – grupo gestor do C7S.

6.4.3. Princípios de Gestão:

“O exemplo não é a melhor forma de ensinar, é a única”.

Dr. Edilson Brasil Soárez³²

Concepção

A Gestão dentro da Escola tem como princípio a organização e direcionamento da instituição. Além disso, também assessora o corpo pedagógico em suas necessidades diretivas e administrativas.

Através do planejamento, da organização, do direcionamento e do acompanhamento dos

³² Dr. Edilson Brasil Soárez – fundador do Colégio 7 de Setembro.

processos, o Colégio 7 de Setembro busca a realização de estratégias que possam manter um evoluir contínuo dentro da sociedade e da comunidade escolar na qual está inserido.

O C7S considera os gestores em dois níveis da Escola: Pedagógico e Administrativo, sendo gestores pedagógicos também com funções administrativas os Diretores, Supervisores Gerais, Supervisores de Ensino, Coordenadores e Orientadores, e exclusivamente gestores pedagógicos em nível de sala de aula, os professores.

Referenciais para estabelecimento dos Princípios de Gestão:

- Estilo de liderança:
 - ❖ Apoio,
 - ❖ Desejo de servir.
- Valores norteadores:
 - ❖ Transparência e participação;
 - ❖ Profissionalismo;
 - ❖ Sustentabilidade;
 - ❖ Organização;

- ✓ Aprendizente;
 - ✓ De estruturas;
 - ✓ De processos;
 - ✓ De fóruns.
- Adaptação do organograma ao PPP e valores de gestão, conforme viabilidade e maturidade do grupo;
 - Filosofia e posturas dos setores técnico-pedagógicos como Coordenação Pedagógica;
 - Professores – gestores autônomos de sala de aula;
 - Postura dos gestores administrativos.

6.4.4. Princípios para Formação Contínua dos Profissionais de Educação:

“Há dois pólos essenciais: o professor como agente e a escola como organização. A preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica. Sabemos que a formação depende do trabalho de cada um. Sabemos também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoformação e que toda a formação é autoformação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos.”

Antônio Nóvoa³³

³³ Antônio Nóvoa – Educador português, especialista em Formação Contínua de Professores. Reitor da Universidade de Lisboa.

Concepção

A Formação Contínua é exigência da atividade profissional no mundo atual, tendo como referência a prática docente, o conhecimento teórico e a história de vida do educador. Além da oferta de cursos de atualização, essa formação precisa valorizar a dinâmica da Escola e seu cotidiano na relação com a comunidade escolar, com o conteúdo e com a metodologia, visando a formação do coletivo da Escola, num espaço onde todos aprendem. É uma responsabilidade da instituição e do indivíduo.

A formação contínua deve ser investigativa, reflexiva, crítica e transformadora. Deve fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos profissionais de educação, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento que envolve aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Referenciais para estabelecimento dos Princípios de Formação Contínua dos Profissionais de Educação:

1. Desenvolvimento de competências e habilidades: elevar qualidade do ensino e aprendizagem;
2. Formação docente: condições para orientação reflexiva e ação coletiva;
3. Cultura de formação contínua em rede: superação das práticas isoladas e individualizadas;
4. **Várias modalidades de Formação Contínua:**
 - Em serviço;
 - Cursos seqüenciais;
 - Participação em Congressos, Seminários, Encontros;
 - Suporte pedagógico;
 - Parceria Escola e Família;
 - Subsídios operacionais.

6.4.5. Princípios Relacionais:

“As escolas têm corpo e alma, inseparáveis e complementares, corpo e alma são fonte geradora de aprendizagens. Mas é a alma da escola que faz com que todos e cada um dos integrantes da comunidade escolar vivenciem a bela experiência humana de aprender um pouco mais a cada dia.”

MEC, UNICEF, 2006

Concepção

Reconhecendo o homem como um ser social, capaz de agir e de representar sua ação de modo interativo, cremos na sua capacidade relacional como ponto convergente para a racionalidade comunicativa, ou seja, o entendimento racional entre os homens. Uma das funções sociais da Escola é garantir a presença de uma relação de equilíbrio entre os cidadãos e o mundo, por isso enxergamos a prática pedagógica como um espaço cada vez mais amplo de desenvolvimento da dimensão relacional.

Referenciais para estabelecimento dos Princípios Relacionais do C7S:

1. Para Comunidade Escolar:

- Regras construídas coletivamente: processo dialógico;
- Práticas orientadas pelos princípios cristãos e respeito às diferenças;
- Preservação da singularidade pessoal e institucional;
- Disciplina auto-reflexiva.

2. Para Gestores:

- Incentivadores;
- Promotores de desenvolvimento institucional;
- Exemplo de profissionalismo;
- Atuação inclusiva;
- Postura compartilhada;
- Postura de educadores.

3. Para Professores:

- Coerência entre discurso e prática;
- Resiliência;
- Relacionamento respeitoso e saudável;
- Provocadores do desenvolvimento e vivências dos valores humanos e cristãos;

- Mobilizadores de saberes diversificados;
- Conscientes e reflexivos.

4. Para Alunos:

- Participantes e responsáveis:
 - ❖ No processo de aprendizagem;
 - ❖ Nos eventos;
 - ❖ Na conservação da Escola;
 - ❖ Nas relações;
 - ❖ No convívio saudável e ético.

5. Para Demais Colaboradores:

- Atuantes:
 - ❖ No processo ensino e aprendizagem;
 - ❖ Nas relações humanas;
 - ❖ Na qualidade dos serviços.

6. Para Pais:

- Parceiros com a Escola;
- Prática de diálogo reflexivo;
- Compreensão da Filosofia da Escola.

7. Para Setores/Escola:

- Circuitos de comunicação;
- Cooperação mútua;
- Auto-avaliação e autodesenvolvimento;
- Parceria com a família;

- Relações de confiança e credibilidade.

8. **Para Relações Interinstitucionais:**

- Respeito e participação na vida cultural;
- Preservação do patrimônio público e ambiental;
- Resgate da memória histórico-cultural;
- Parcerias;
- Prestação de serviços e cooperação.

7. Reflexões Conclusivas:

O Caminho continuará sendo construído por NÓS!

*“Pois aqui está minha vida.
Pronta para ser usada.
Vida que não se guarda
nem se esquiva, assustada.
Vida sempre a serviço da vida
Para poder servir ao que
vale a pena e o preço do amor
(...)
Por isso é que agora vou
assim no meu caminho.
Não, eu não tenho um caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar”.*
Thiago de Mello³⁴

Em outubro de 2006, o Colégio 7 de Setembro iniciou uma série de reflexões e estudos sobre a sua caminhada, uma revisão do seu Projeto Político-Pedagógico. Esse trabalho esteve, desde o início até o seu término, amparado em concepções teóricas sólidas e no compromisso com a escuta da comunidade escolar. Pais, alunos, professores, coordenadores, supervisores, diretores e demais colaboradores participaram, através de várias reuniões, eventos, questionários e entrevistas, de todo um processo de reflexão sobre a prática da instituição.

³⁴ Amadeu Thiago de Mello – poeta brasileiro. Nasceu em Barreirinha (Amazonas) em 1926.

O processo de reformulação do PPP do C7S revelou-se também um tempo de formação para aqueles que nele trabalharam. As várias fases da elaboração do documento foram fundamentadas por palestrantes. Obedecia-se sempre à dinâmica de trazer um profissional de fora da instituição para proferir palestra, mas logo após um membro da comunidade escolar setembrina fazia também uma preleção, ligando o que fora explanado pelo palestrante anterior à realidade do C7S.

Desde o início do processo, tivemos uma certeza amplamente aceita e difundida por todos: a seriedade da direção que estávamos tomando. Sabíamos que não haveria “caminho de volta”; os eventuais erros ao longo da caminhada seriam instrumentos propulsores para o acerto. Nunca nos sobreveio a idéia de construir um projeto político pedagógico somente para atender à legislação, que fosse puramente burocrático, queríamos, outrossim, diagnosticar coletivamente a identidade de nossa Escola. Fomos, dessa forma, tenazes no compromisso de, simultaneamente, transpor para o nosso dia-a-dia o que estávamos produzindo e registrar as reflexões e decisões

nos 4 (quatro) documentos oficiais internos que compõem o PPP do C7S.

Em meio ao processo, trouxemos novas práticas para informar nosso sempre intenso ideal de educadores. Assim, o nosso “novo jeito de caminhar” foi se definindo com mais nitidez. A certeza das opções tomadas foi se constituindo em exercício de autonomia. Fomos, então, nos comprometendo cada vez mais com a construção desse novo caminhar, e, incansavelmente, procuramos respostas para os questionamentos-chave: “Que Escola somos?” (marco situacional) “Que Escola queremos ser?” (marco doutrinal) e “O que faremos para sermos a Escola que queremos?” (marco operativo).

A cada novo encontro, íamos delineando o nosso ideal político e pedagógico, a nossa visão da sociedade e a definição de que ação educativa iria nortear nossa prática. Assim, nos posicionamos de forma colaborativa sobre os nossos princípios de ação pedagógica, as teorias de aprendizagem, os princípios curriculares, o sistema de avaliação... Tudo isso só pôde ser construído com base em profundas análises sobre o diagnóstico da nossa realidade,

sobre a busca das necessidades a partir da análise dessa realidade e a programação do que deveríamos fazer concretamente para preencher as nossas lacunas.

Assim, cientes da intencionalidade e da responsabilidade de nossas ações pedagógicas, estamos prontos a mobilizar atenção especial em busca de atingir nossos objetivos educacionais, já explicitados nos documentos oficiais do nosso PPP.

Nossa caminhada continuará sendo construída de forma colaborativa, pressupondo-se, portanto, novas discussões, baseadas na reflexão, no respeito e na confiança mútua. Para isso, temos um cronograma de encontros de acompanhamento da execução do nosso PPP. Eles ocorrerão mensalmente e tratarão dos nossos princípios de ação pedagógica, de nossas metas prioritárias, bem como de todos os assuntos que apresentem consonância com o que foi estabelecido nos nossos documentos oficiais. Temos como meta envolver o maior número de agentes educativos possíveis (professores, gestores, alunos e demais funcionários de áreas diversas que atuam na Escola).

Sabemos que em educação as mudanças são contínuas e as necessidades mutáveis. Nossa marcha, pautada em valores sólidos e cristãos, será firme rumo a uma educação emancipadora e dialógica.

O que há de vir será construído por esta e pelas próximas gerações da comunidade educativa do Colégio 7 de Setembro. Apresentamos este documento como relato do trabalho empreendido e dos compromissos assumidos. Cremos que nossos esforços serão como semente que, espalhada, conta com a fertilidade da terra em que cai, para que daí nasça vida nova e multipliquem-se o saber, os valores e a esperança de novos seres humanos emancipados pela educação.

8. Bibliografia Consultada:

BOWER, Marvin. **Perspective on Mckinsey**, 1979.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. 3ª ed. Brasília: MEC, vol. 1, 1997.

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**, **Artmed**, 2005, p. 13, 188.

COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 2003, p. 44.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre Avaliação e Fracasso Escolar**. RJ: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, SP: Ed. Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 262.

GREENLEAF. Robert K. **Servant Leadership**. New York: Ed. Paulist Press, 1997.

HABERMAS. Jürgen. **Teoria de la Acción Comunicativa II: crítica de la razón funcionalista**. Madri: Taurus, 1989.

_____. **Verdade e Justificação: Ensaios filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2004.

KOFMAN, Fred. **Conscious Business**. Ed. Sounds True, 2006.

KUHN, Francis Bacon. **The Structure of Scientific Revolutions**. Third edition. The University of Chicago, 1962.

LACERDA, C.R. **Projeto político-pedagógico: construção, pesquisa e avaliação**. Fortaleza: LCR, 2004, p. 74.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 129.

_____. **Adeus professor, adeus professora. Novas exigências profissionais e profissão docente**. 7º ed. SP: Cortez, 2003.

MACEDO, R.S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 121.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de Aprendizagem: Educação Continuada e a Empresa do Futuro**. SP: Ed. Atlas, 1996, p. 95.

MEC/PCN, Ética e Educação, IN: **Ética e Cidadania**. Brasília: P. 11 e 49.

McKinsey Staff Paper, nº 63: 2005, p. 13-18.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 76.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita**, SP: Ed. Cortez, 2001.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PERRENOULD, Philippe. **A Escola de A a Z – As 26 Maneiras de Repensar a Educação**. Porto Alegre: Ed. Artmed., 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos da Psicologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1972.

REGO, Tereza Cristina: **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 14ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

RIBEIRO, Marco Aurélio Patrício e outros, **Ética em três dimensões**, Fortaleza, CE: Ed. Brasil Tropical, 2003 – Prefácio.

SANTOS, B. **A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência**. SP: Cortez, 2000.

SENGE, Peter et al. **Schools that learn – A fifth discipline fieldbook**. 2000, p. 59-98.

SOÁREZ, Edilson, Revista Ipiranga, 1939, p. 2-3.

SOÁREZ. Ednilo, **Edilson Brasil Soárez. Um Marco na Educação**. Fortaleza: Ed. Verdes Mares, 1985. Pp. 14-16.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Livros Horizontes, 1907.

THERRIEN, Jacques. Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. Texto, Fortaleza, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. Pensamiento e Linguagem. São Paulo: Martins fontes, 1987.

_____. Lev Semenovich (1934). Pensamiento y Lenguaje. Obras escogidas II. Madri: Visor, 2001.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA CONSULTA SOBRE PRINCÍPIOS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

I. Princípios Relacionais:

- Texto: SANTIAGO, Maria Eliete – Ser Professor/professora: convivência ética, respeitosa e crítica. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 144 – Ano 36 – julho/setembro 2007. Pp. 56-61.
- Texto: SANDRINI, Pe. Marcos – Espiritualidade, sentido e vida do educador. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 143 – Ano 36 – abril/junho 2007. Pp. 21-37.
- Texto: LUCKESI, Cipriano – **Os sujeitos da práxis pedagógica**.
- Texto: MOSQUERA, Dr. Juan José Mourão e STOBASUS, Dr. Claus Dieter – O mal-estar na docência. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 144 – Ano 36 – julho/setembro 2007. Pp. 62-69.

II. Princípios para Formação Contínua:

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo – Formação do Educador: quais os seus rumos. IN: FONSECA, Dirce Mendes de (org.). **Administração Educacional – um compromisso democrático**. SP: Papyrus, 1994. Pp. 91-118.

- Texto: BRITO, Ana Rosa Peixoto de – Formação inicial e continuada do educador. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 144 – Ano 36 – julho/setembro 2007. Pp. 48-55.
- Texto: FREITAS, Ana Lúcia Souza de – A urgência de uma práxis transformadora e viável na educação do século XXI. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 143 – Ano 36 – abril/junho 2007. Pp. 07-20.
- Texto: COSTA, Célia Maria – Professor: histórias de medos e ousadias. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 143 – Ano 36 – abril/junho 2007. Pp. 38-53.
- Texto: VASCONCELLOS, Celso dos Santos – Competência docente na perspectiva de Paulo Freire. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 143 – Ano 36 – abril/junho 2007. Pp. 66-78.

III. Princípios Curriculares:

- Texto: GARCIA, Olgair Gomes – Tempos de tanto desencanto, são tempos de pensar a recriação da escola. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 143 – Ano 36 – abril/junho 2007. Pp. 54-65.
- Texto: VASCONCELLOS, Celso dos Santos – Currículo: a atividade humana como princípio educativo para além da prática disciplinar instrucionista. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 140 – Ano 35 – julho/setembro 2006. Pp. 27-46.

IV. Princípios para Avaliação de Aprendizagem:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª edição. Salvador: Editora Malabares, 2005. Cap. 1, 2 e 3.

- Texto: GRILLO, Marlene Carrero e LIMA, Valderez Marina do Rosário – Clareza de critérios como exigência da avaliação da aprendizagem. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 144 – Ano 36 – julho/setembro 2007. Pp. 41-47.

V. Princípios para Avaliação Institucional:

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo – **Avaliação Institucional da Escola**. Base teórica e construção do projeto. 2ª edição. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo – Avaliar a escola é preciso. Mas... que avaliação? IN: VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola – desafios a enfrentar**. RJ: DP & A, 2002. Pp. 113-141.

- Texto: GONZAGA, Kátia Valéria Pereira – Avaliação Institucional: refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória. IN: **Revista de Educação**. AEC, nº 144 – Ano 36 – junho/setembro 2007. Pp. 26-40.

VI. Princípios para Gestão:

DAVIS, Cláudia e GROSBaum, Marta Wolak – Sucesso de todos, compromisso da Escola. IN: VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. P. 77-112.

- Texto: CRUZ, Carlos Henrique Carrilho – Reflexões sobre a gestão de processos de mudanças. AEC, Gestão Escolar, processo em movimento. IN: **Revista de Educação AEC**. Ano 36, nº 144, julho/setembro – 2007. Editora Salesiana. Pp. 7-15.
- GARCIA, Olgair Gomes. Direção e coordenação pedagógicas inspiradas na Educação Libertadora: propiciadoras da construção de um ambiente escolar mais significativo e humanizado. IN: **Revista de Educação AEC** nº 105 – dezembro de 1997, Brasília, AEC, 1997. PP. 121-129.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Discurso proferido pelo Dr. Edilson Brasil Soárez, por intermédio da Cadeia de Emissoras Cearenses na irradiação da “Hora da Independência” – set./1960.

Discurso proferido pelo Dr. Edilson Brasil Soárez, na solenidade da Concha Acústica pelos 25 anos do C7S – em 07/09/1960.

9. Relação dos textos produzidos para o PPP do C7S:

9.1. Textos de Fundamentação Teórica:

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho – Pressupostos de uma escola comprometida com a emancipação humana: sonho, necessidade, possibilidade, 2007.

CARNEIRO, Fábio Delano Vidal. Memória e Identidade nas Instituições de Ensino, 2007.

LACERDA, Cecília Rosa – Da didática instrumental à didática comunicativa: reflexões a partir da pedagogia da essência e da existência, 2007.

LIMA, Isabel Conceição e XAVIER, Lila Clotilde Barbosa – Além da essência e da existência: a construção de uma pedagogia comunicativa, reflexiva e emancipatória (ou da Pedagogia do testemunho, parte 2), 2007.

PEREIRA, Maria Regina dos Passos – C7S: entre o sonho e o possível, 2007.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado. Concepções de História: desafios atuais, 2007.

RIBEIRO, Marco Aurélio Patrício – Fundamentos ético-políticos do PPP, 2007.

SALES, Josete Castelo Branco – A Educação Brasileira e suas atuais questões: Atuais, sim. Novas, nem tanto, 2007.

SOÁREZ, Ednilo Gomes de – A Educação Brasileira e as grandes questões atuais, 2007.

SOÁREZ, Ednilton Gomes de – Ética cristã e Educação no C7S: orientando para o amor, 2007.

SOÁREZ, Henrique Colin – Competição – texto introdutório, 2007.

THERRIEN, Jacques – Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea, 2007.

VIDAL, Fábio Delano Carneiro e SILVA JÚNIOR, Francisco José da – Pedagogia do testemunho: a busca de sentido e de diálogo na ação educacional do C7S, 2007.

9.2. Textos ou apresentações gráficas das Mesas-redondas sobre os Teóricos:

BARBOSA, Maria Lúcia de Araújo – Paulo Freire, 2008.

BATISTA, Élcio – Jürgen Habermas: ação comunicativa e emancipação (apresentação gráfica), 2008.

OLIVEIRA, Elys Vâny Fernanda Rodrigues e PEREIRA, Maria Regina dos Passos – Mediação pedagógica e o enfoque da complexidade de Morin: utopia ou possibilidade?, 2008.

PENAFORTE, Selene – Jean Piaget: contextualização da construção de sua teoria, 2008.

PORTO, Bernadete – Henri Paul Wallon, 2008.

RAVILOLO, Daniel – Autonomia do adolescente e educação para valores, 2008.

VASCONCELOS, Fátima – Pensamentos básicos da teoria de Vygotsky, 2008.

VIEIRA, Marta Cordeiro Fernandes – Celéstin Freinet, 2008.

10. Anexos:

10.1. Sumário dos Documentos-síntese do PPP

10.1. Sumários dos Documentos-síntese do PPP

Doc. -SÍNTESE Nº 01

RECUPERANDO E COMPREENDENDO A HISTÓRIA DO COLÉGIO 7 DE SETEMBRO

*“A humanização do homem,
que é a sua libertação permanente,
não se opera no interior da sua consciência,
mas na HISTÓRIA que eles devem fazer
e desfazer constantemente”.*

Paulo Freire

I. Introdução:

O processo de coleta de dados sobre a História do C7S

II. Principais dados sobre a História do C7S

- 2.1. Sede Nila Gomes de Soárez
- 2.2. Sede Diplomata Ednildo Gomes de Soárez
- 2.3. Sede Edílson Brasil Soárez

III. Síntese em Tabelas dos Dados Históricos do C7S

Cruzamento de dados

IV. Conclusões Reflexivas:

- 4.1. O que a história do C7S nos revela
- 4.2. Quais os nossos anseios atuais

V. Anexos:

- 5.1. Discurso proferido pelo Dr. Edílson Brasil Soárez, por intermédio da Cadeia de Emissoras Cearenses na irradiação da “Hora da Independência” – set./1960.
- 5.2. Discurso proferido pelo Dr. Edílson Brasil Soárez, na solenidade da Concha Acústica pelos 25 anos do C7S – em 07/09/1960.
- 5.3. Reflexões conclusivas elaboradas pelos Grupos de Articuladores, dos três Encontros referentes à 1ª etapa – “Recuperando e Compreendendo a História do C7S” – em 30/11/06, 19/12/06 e 17/01/07.
- 5.4. Texto de Referencial Teórico:
 - “Concepções de História: desafios atuais” – Luis Távora Furtado Ribeiro.
 - “Memória e identidade nas instituições de ensino” – Fábio Delano Vidal Carneiro.

Doc. - SÍNTESE Nº 02
DIAGNÓSTICO DO C7S

I. Introdução:

O processo de coleta de dados sobre o Diagnóstico do C7S

II. Dados Coletados nas Diversas Sedes, por Dimensão:

2.1. Dimensão Físico-estrutural:

- 2.1.1. Pontos Fortes
- 2.1.2. Pontos de Estrangulamento
- 2.1.3. Principais Necessidades

2.2. Dimensão Administrativa:

- 2.2.1. Pontos Fortes
- 2.2.2. Pontos de Estrangulamento
- 2.2.3. Principais Necessidades

2.3. Dimensão Pedagógica:

- 2.3.1. Pontos Fortes
- 2.3.2. Pontos de Estrangulamento
- 2.3.3. Principais Necessidades

2.4. Dimensão Relacional:

- 2.4.1. Pontos Fortes
- 2.4.2. Pontos de Estrangulamento
- 2.4.3. Principais Necessidades

III. Necessidades Prioritárias por Sede/Dimensão.

IV. Síntese Geral das Necessidades Prioritárias, por Dimensão.

V. Reflexões Conclusivas:

- 5.1. Conclusões por sede
- 5.2. Conclusões gerais

VI. Anexos:

Orientação metodológica para coleta de dados do Diagnóstico
Textos do Referencial Teórico:

- “A Educação Brasileira e suas atuais questões: atuais sim, novas, nem tanto” – Josete Castelo Branco Sales.
 - “A Educação Brasileira e as grandes questões atuais” – Dr. Ednilo Gomes de Soárez.
- 6.3. Reflexões Conclusivas elaboradas pelo Grupo de Articuladores, dos 5 Encontros referentes ao estudo do Diagnóstico – de 07/02 a 23/05/07.

Doc. - SÍNTESE Nº 03
A ESCOLA QUE QUEREMOS E NECESSITAMOS CONSTRUIR:
MARCO REFERENCIAL E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
DA EDUCAÇÃO DO C7S

*“A UTOPIA está no horizonte.
Me aproximo dois passos,
ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos
e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe,
jamais a alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para ‘caminhar’”.*
Fernando Birri

I. Introdução:

O processo de revisão do **Marco Referencial**: como foi construída a Fundamentação teórico-prática para a educação do C7S.

II. Síntese do Marco Referencial:

2.1. Marco Situacional:

- a) A sociedade que temos
- b) A educação que temos nessa sociedade

2.2. Marco Doutrinal:

- a) A sociedade que queremos/necessitamos construir
- b) A educação que precisamos assumir

2.3. Marco Operativo:

- a) Alunos que queremos formar
- b) Colégio que devemos ter para formar esses alunos
- c) Profissionais de educação que o C7S necessita
- d) Princípios Administrativos necessários à gestão do C7S

III. Fundamentação Teórico-prática: em que concepção de educação o C7S se fundamenta?

3.1. Fundamentos ético-políticos:

- 3.1.1. Matriz analítica sobre os valores vivenciados pelo C7S
- 3.1.2. Sugestões de Ação para a vivência dos Valores Éticos nos vários segmentos do C7S

3.2. Fundamentos epistemológicos:

- 3.2.1. O que é escola para os educadores do C7S

3.3. Fundamentos didático-pedagógicos:

- 3.3.1. Quadro sinótico sobre as concepções pedagógicas e a prática educativa do C7S: atuais e em construção

- 3.3.2. A busca de uma concepção crítica da educação: colaboração dos teóricos críticos
- 3.3.3. Quadro-síntese dos teóricos que embasam a Proposta Pedagógica do C7S

IV. Reflexões Conclusivas:

Encaminhamentos básicos para a Ação Pedagógica do C7S

V. Relação dos Textos Produzidos na construção do Marco Referencial:

- 5.1. Textos de Fundamentação
- 5.2. Textos ou apresentações gráficas das Mesas-Redondas

VI. Anexo:

- 6.1. Síntese dos Banners:
 - Teóricos que fundamentam a Proposta Pedagógica do C7S

DOC. - SÍNTESE Nº 04 PROGRAMAÇÃO

*“Sem utopia nos acomodamos
ao presente desumano.
Mas a utopia só cumpre seu sentido
quando aponta para ações pequenas,
às vezes até parecendo insignificantes
para a realização antecipatória, no presente,
do sonho de uma humanidade emancipada.
A utopia é vigorosa, quando,
se vai fazendo ‘topia’, isto é,
quando não nos deixa, simplesmente,
na expectativa de um futuro sonhado,
mas se torna uma força de criação
de um mundo novo aqui e agora”.*
Pe. Manfredo de Oliveira

I. Introdução:

O processo de delimitação da **Programação**:

Missão, valores, visão de futuro, objetivos, políticas, princípios de ações pedagógicas, indicadores de qualidade e plano de metas prioritárias.

II. Missão, Valores, Visão de Futuro, Objetivos Gerais e Políticas do PPP do C7S:

- 2.1. Missão, Valores e Visão de Futuro do C7S
- 2.2. Objetivos Gerais do C7S
- 2.3. Políticas Gerais, por nível de ensino
- 2.4. Políticas Gerais do C7S

III. Princípios de Ações Pedagógicas (diretrizes básicas) do C7S:

- 3.1. Princípios Curriculares e de Avaliação de Aprendizagem
- 3.2. Princípios de Avaliação Institucional
- 3.3. Princípios de Gestão
- 3.4. Princípios para Formação Contínua dos Profissionais de Educação
- 3.5. Princípios Relacionais

IV. Indicadores de Qualidade em Educação para o C7S:

- 4.1. Dimensão 1 – Pedagógica
- 4.2. Dimensão 2 – Físico-estrutural
- 4.3. Dimensão 3 – Administrativa
- 4.4. Dimensão 4 – Relacional
- 4.5. Dimensão 5 – Sustentabilidade

V. Metas Prioritárias – 2009-2012:

- 5.1. Metas a serem realizadas a partir de 2009
- 5.2. Metas a serem realizadas a médio prazo – 2010 e 2011

VI. Reflexões Conclusivas:

O caminho será também construído por nós

VII. Anexos:

- 7.1. Orientação para o estabelecimento dos Princípios de Ações Pedagógicas.
- 7.2. Quadro-sinótico de Referenciais dos Princípios de Ações Pedagógicas estabelecidas para o C7S.
- 7.3. Bibliografia sugerida para consulta sobre os Princípios de Ações Pedagógicas.
- 7.4. Orientação para o preenchimento do Quadro de Metas Prioritárias